

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO PILOTO DE INTERESSE SOCIAL
PARA OS BAIROS ALECRIM E
SANTA RITA DE CÁSSIA.

- PERFIL

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

7100258

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO PILOTO DE INTERESSE SOCIAL
PARA OS BAIROS ALECRIM E
SANTA RITA DE CÁSSIA.

- PERFIL

MARÇO/1978

PREÂMBULO

O estudo das encostas e mangues, se coloca como tema de importância, sobretudo nos limites do Município de Vitória, onde a cidade se vê prensada entre o maciço central montanhoso da ilha e as faixas de manguesais que compõem frequentemente a orla do mar.

No conjunto da chamada microrregião, que engloba também os Municípios de Serra, Cariacica, Viana e Vila Velha, o tema já não assume o caráter de premência apresentado na capital pela existência de outras áreas de expansão possível do corpo urbano, o que aparentemente desaconselharia a abordagem dos problemas de encostas e mangues a nível regional. Porém, as duas sortes de abordagem que o tema permite, desfazem rapidamente esta impressão inicial, suscitando questões que interessam de perto a qualquer município da microrregião como subsídio para o planejamento da economia territorial (no sentido de produção, distribuição e consumo de espaços) e como cadastramento de potenciais a serem acionados no futuro.

1 - O ASPECTO DA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Aborda o reconhecimento morfológico dos terrenos pela necessidade de zelar pela sua integridade física, sob a ação dos agentes naturais e dos artefatos criados pelo homem; o inventário da camada viva que ocupa estes terrenos em ambos os reinos (animal e vegetal) e suas interações nas cadeias alimentares e nos ciclos naturais; o cadastramento hierárquico dos mananciais e de sua relação atual com a vegetação e os solos.

2 - O ASPECTO DOS ESTABELECIMENTOS HUMANOS

Os fenômenos sociais que animam a camada viva que cobre os territórios em estudo, são representados sobretudo pela ocupação gradativa das encostas, manguesais e periferia das cidades e pelo quadro final, resultante desse fato.

A carência de espaço junto à trama de serviços, a aparente inutilidade dos manguesais e o parcelamento da periferia pelo comércio imobiliário, geram assentamentos humanos problemáticos e semelhantes, que vão se consolidando até a incorporação definitiva ao corpo urbano, através de sucessivas metamorfoses.

Dentro destas duas linhas de orientação, iniciou-se a montagem de projetos no campo da ciência biológica para inventariar os mangues quanto à produção primária, crustáceos, moluscos e peixes e no campo dos fatos sociais para cadastrar os assentamentos em consolidação existentes nas encostas, mangues e periferias. Resta ainda por abordar a faixa de encostas e seus seres vivos, mas inclui-se este estudo na linha de ação pretendida para elaboração de um nítido quadro geral. O conhecimento dessa estrutura física, biológica e social, permitirá a visão das prioridades e a formulação de propostas através de planos de interesse social em mangues e encostas já ocupados, procurando reduzir os atritos com a conservação ambiental e extrair avaliações capazes de orientar a intervenção em outros sítios semelhantes.

Ao longo de qualquer procedimento porém, deve-se ressaltar que permanece bem nítida a noção de que a questão da ocupação de sítios precários pelas populações se prende, ao lado da carência de

espaço, ao conjunto de situações que configuram a pobreza:

- . o subemprego;
- . a desnutrição;
- . a educação incipiente, e
- . a saúde precária.

Essas situações refletem-se na moradia inadequada ou subhabitação, conceitos subjetivos e ligados ao sistema de valores de quem mora adequadamente. Todos os ensaios, no sentido de passar dos diagnósticos à terapêutica, devem considerar esse aspecto.

As informações mais recentes de renda familiar dos municípios que compõem a Grande Vitória, são oriundas de uma pesquisa efetuada pela equipe da PLANORTE, em 1972.

A Pesquisa Domiciliar da Grande Vitória, abordou a questão através do ganho mensal de cada pessoa economicamente ativa da família, computando-se a renda familiar pela soma desses ganhos acrescidos de outros rendimentos derivados de pensões, aposentadorias, aluguéis, etc.

A renda familiar média dos habitantes da microrregião, situa-se entorno de 3.5 salários mínimos - valor razoavelmente elevado. Entretanto, esta média está conjugada com uma distribuição de renda extremamente concentrada na faixa de até 3(três) salários mínimos. Mais da metade das famílias da Grande Vitória (56%) encontra-se nesta categoria, a qual, quando analisada a nível municipal, mostra participações de 87% na Serra, 70% em Viana e 64% em Cariacica. Ora, levando-se em conta que uma grande minoria da

população da microrregião, dispõe de padrões de renda bastante elevados, uma característica inerente ao país, por sinal, deve-se interpretar as médias com cuidado. Os valores médios elevados podem refletir tão somente o grande peso exercido por uma minúscula parte da população que concentra elevado percentual da renda interna.

De uma maneira geral, a periferia da Grande Vitória, apresenta situação de saúde gravíssima. Há carência de hospitais, prontos-socorros, postos de saúde. A centralização dos serviços prestados pelo INPS não permite um atendimento minimamente aceitável para a grande maioria da população.

As doenças mais comuns são:

- . verminose;
- . xistose;
- . anemia crônica;
- . subnutrição, e
- . doenças nervosas.

A mortalidade infantil, segundo dados da Secretaria de Saúde, para a Grande Vitória, em 1976, era de 80/1.000 habitantes. A grande maioria dos óbitos, verifica-se em função de subnutrição e falta de higiene.

A situação escolar, é não menos desoladora. Instalações físicas precárias, aliadas à baixa remuneração dos professores e potencializadas pela subnutrição dos alunos, não permite que se atinja os níveis mais básicos, sequer, de uma instrução decente e tão necessária ao homem.

No que tange ao fornecimento d'água, luz e esgotos, muito pouco é oferecido. A taxa vertiginosa de ocupação dos morros e mangues não permitiu às administrações municipais um equacionamento adequado do problema. Devido ao fato de que as populações marginalizadas ocupam terrenos sem o devido título de propriedade, não podem remunerar os cofres municipais com impostos (que, aliás, não poderiam pagar de forma alguma, devido à inexistência de renda suficiente). Os terrenos onde se localizam as populações não oferecem, por outro lado, condições de montagem, no tempo devido, de infraestrutura de luz, água e esgotos. Vive-se, assim, um círculo vicioso: as Prefeituras sem condições de oferecer assistência adequada, e as populações sem condições de uma vida compatível com padrões mínimos de dignidade humana.

Com efeito, em se prolongando o quadro atual por mais algum tempo, nada poderá reduzir as já fartamente observadas manifestações de deterioração social. Ouvimos dizer que o índice de criminalidade cresce, que o alcoolismo torna-se dia-a-dia mais crônico, que a população da cidade não tem segurança; que a prostituição invade o centro da cidade, que a mendicância torna desagradável o caminhar do pedestre! Que se pode esperar de diferente, nas circunstâncias? Desejar que um menino nascido numa favela, morando num barraco infecto com mais seis ou sete irmãos, presenciando desde tenra idade, o relacionamento sexual dos pais, convivendo com a fome diariamente, não seja um indivíduo revoltado? Como poder exigir que uma menina, criada nos padrões acima mencionados, não se prostitua tão logo possa - para manter-se viva? Como acusar um chefe de família desempregado e assistindo a fome que assola sua família, de embriaguês? Qual seria a reação de qualquer um de nós nas mesmas circunstâncias?

Desculpamo-nos por não podermos ilustrar a dramaticidade da pobreza na Grande Vitória com a profusão tão comum de tabelas e quadros estatísticos. Na verdade, as pesquisas, em função de sua raridade e da dificuldade de metodologia adequada ao estudo, não conseguem aferir, com precisão, a realidade.

O grande número de favelas que se espraiam pelos Municípios de Viana, Cariacica, Serra, Vitória e Vila Velha, revelam um quadro doloroso. Analisando-se a composição etária dessas favelas - predominantemente infantil, e as condições físicas das habitações - verdadeiras palafitas erguidas sobre os manguesais ou como que milagrosamente aderindo às pedras nos morros, num desafio perene às leis da gravidade; observando-se as condições infrahumanas de higiene, nas quais os habitantes conseguem sobreviver, chega-se à conclusão que os níveis de pobreza sobrepujam quaisquer perspectivas fornecidas por dados puramente estatísticos. Somente uma visão pessoal da região, poderá fornecer uma percepção adequada da gravidade do problema, que se agrava exponencialmente, a cada dia.

As palavras tentam, mas não conseguem exprimir com o vigor necessário, o drama da pobreza na microrregião da Grande Vitória.

1 - TÍTULO DO PROJETO:

PROJETO PILOTO DE INTERESSE SOCIAL PARA OS BAIROS
ALECRIM E SANTA RITA DE CÁSSIA.

2 - CATEGORIA DO PROJETO:

SÓCIO-ECONÔMICO

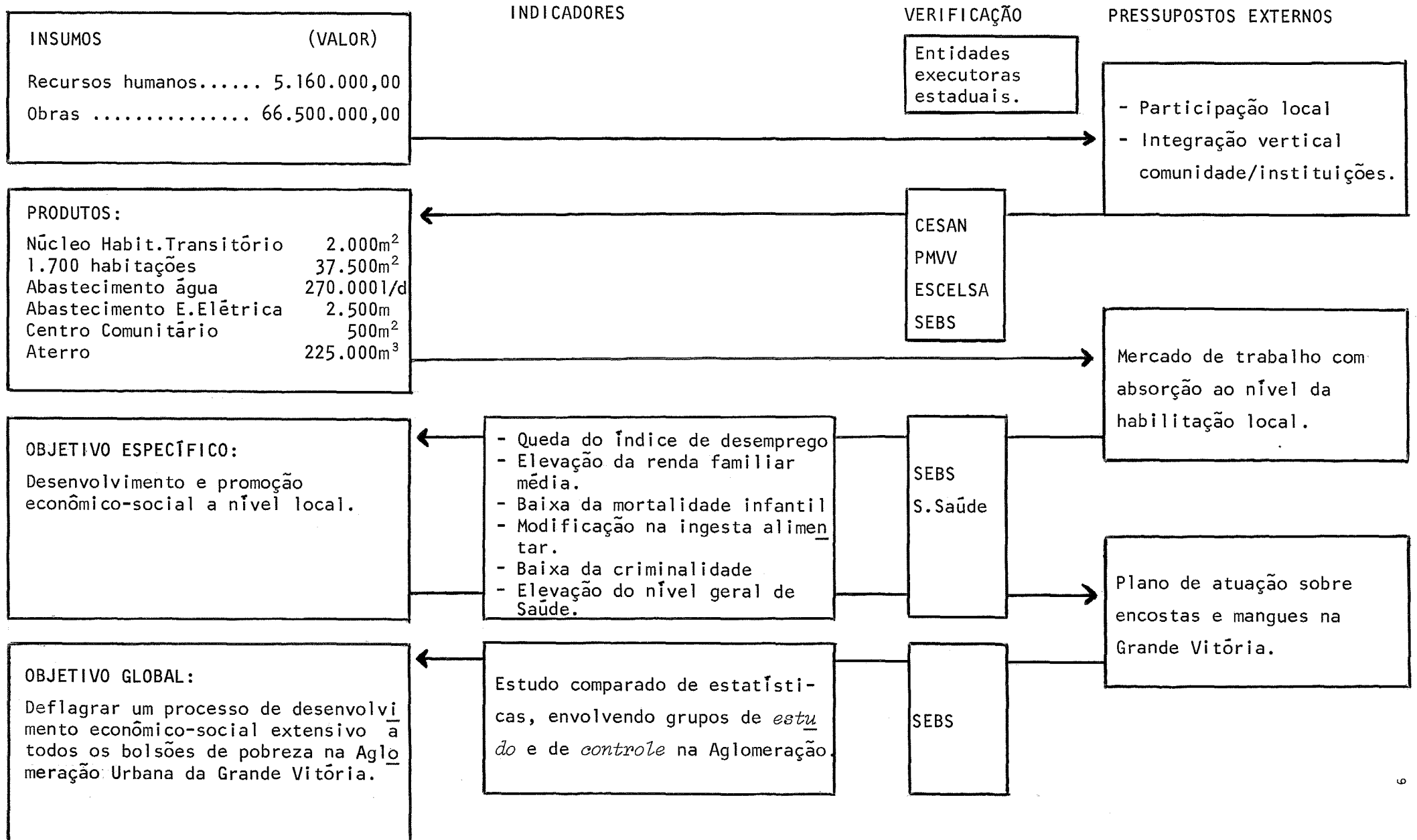
3 - DATA DA FORMULAÇÃO:

MARÇO DE 1978

4 - OBJETIVOS:

(ANEXO)

ESTRUTURA LÓGICA DO PROJETO/OBJETIVOS



5 - DESCRIÇÃO DO PROJETO

5.1. FÍSICA

a) Localização.

Os bairros Alecrim e Santa Rita de Cássia, estão localizados na parte Leste do Município de Vila Velha, na microrregião de Vitória, entre a Rodovia Carlos Lindemberg e a foz do Rio Aribiri. São separados por uma Ponte e seus equipamentos servem simultaneamente ao conjunto de moradores que compartilham de problemática semelhante.

ALECRIM

Conta com duas ruas principais, em grande parte calçadas e outras de menor importância. As redes elétrica e hidráulica não atingem todas as ruas, residindo as famílias de renda mais baixa nas zonas não servidas. Não existe rede de esgotos, predominando o escoamento a céu aberto, em valas escavadas no terreno. A rede telefônica é restrita.

O bairro é heterogêneo física e socialmente. Não dispõe de posto médico ou ambulatório, apenas uma farmácia. O hospital Evangélico, situado no bairro, está mais voltado para o atendimento externo.

Existe escola de 1º grau com curso de alfabetização de adultos e uma linha de transporte coletivo.

A grande maioria das casas é de madeira, localizando-se 40% nos mangues.

O Movimento Comunitário, com escassa participação, desenvolve cursos profissionalizantes, e atividades recreativas.

O comércio é de pequeno porte. O policiamento é efetuado pela subdelegacia do vizinho bairro de Santa Rita de Cássia.

SANTA RITA DE CÁSSIA

Localizado numa baixada parcialmente conquistada ao mangue, apresenta 31 ruas sem calçamento, seis delas com iluminação pública.

A rede elétrica e hidráulica se limita a 50% dos usuários, que se servem de 2 torneiras públicas.

Não existe coleta de esgotos nem de lixo, que é utilizado para o aterro dos quintais.

Porcos e galinhas servem-se dos detritos e são consumidos pela população.

Uma linha de coletivo percorre a rua principal do bairro.

A escola de 1º grau administra também cursos de alfabetização de adultos.

Existe uma subdelegacia de polícia e 1(um) telefone público.

Não dispõe de farmácia ou posto médico.

O Movimento Comunitário, também com fraca participação, procura desenvolver atividades artesanais, recreativas, cursos profissionalizantes, e pretende organizar uma biblioteca através de campanhas e doações.

O comércio é restrito. A população do conjunto é da ordem de 14.000 hab. em cerca de 2.300 habitações, revelando uma média de 6 hab./residência.

COMPLEXO ALECRIM/SANTA RITA DE CÁSSIA -
PESQUISA DE CAMPO EFETUADA EM JULHO/1978.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

. Número de casas	2.500
. Número de habitantes	16.500
. Número de telefones	2
. Suprimento de água	CESAN
. Esgotos	Valas a céu aberto
. Luz elétrica	Existente
. Médicos e dentistas	Eventuais
. Armazéns	16
. Farmácias	-
. Transporte	Insuficiente
. Compra de alimentos	Comércio local
. Local de trabalho predominante	Fora do bairro
. Escolas	Insuficientes
. Lazer predominante	Futebol/TV.

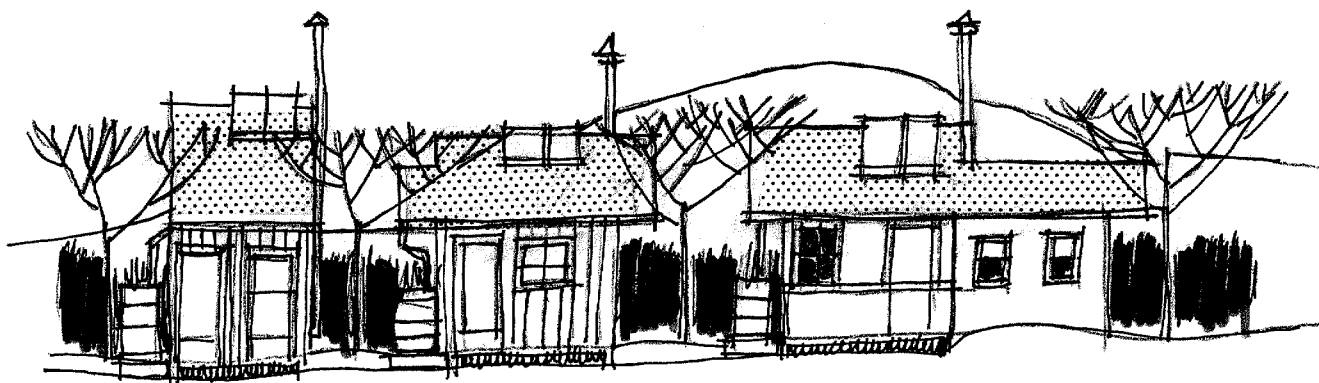
b) Nº DE UNIDADES DE PRODUTO/SERVIÇO A SEREM PROVIDAS

SOLUÇÕES A NÍVEL FÍSICO-ESPACIAL

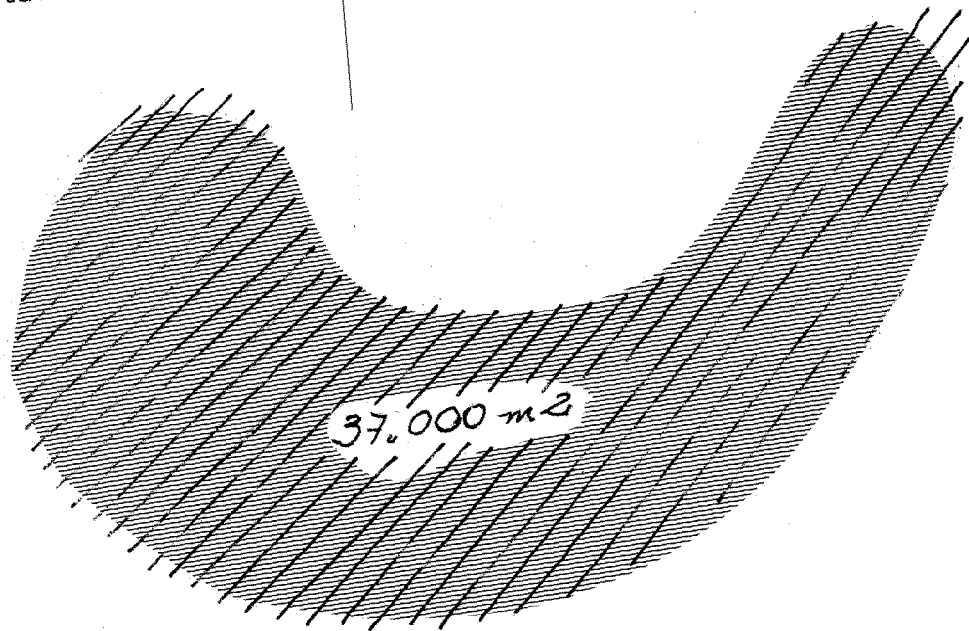
- . Renovação total da ordem de 800 habitações.



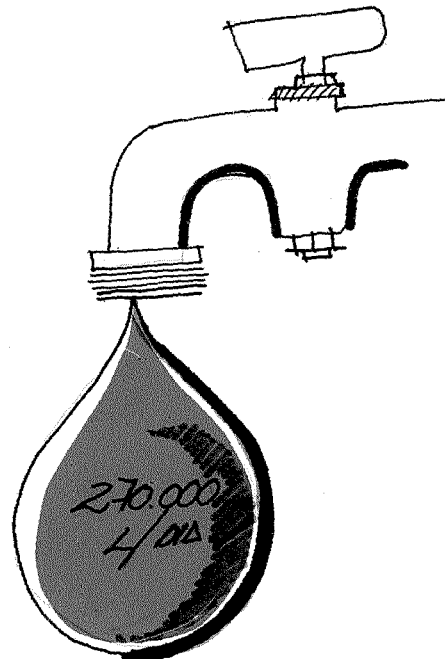
- . Adaptação da ordem de 900 moradias.



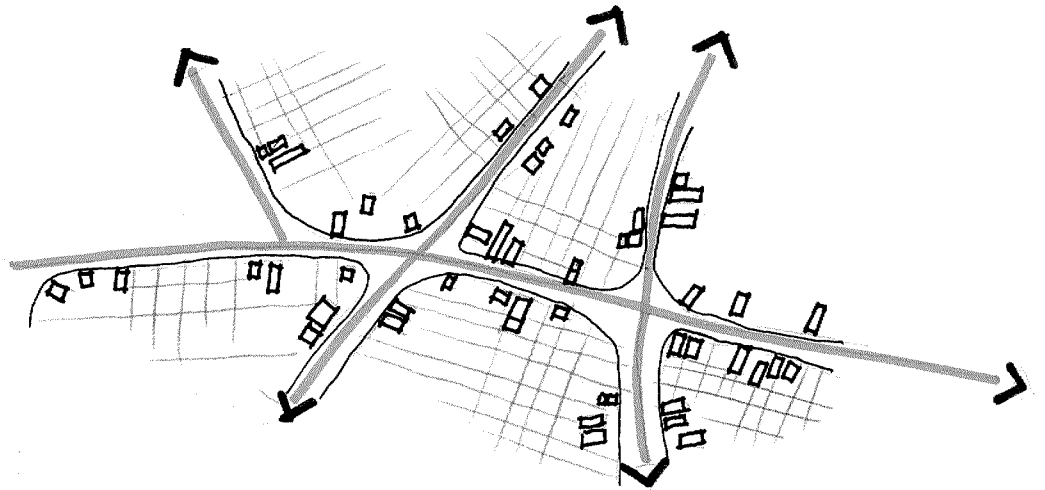
. Área total de intervenção da ordem de 37.000 m² de piso habitável.



. Fornecimento de cerca de 270.000 litros de água/dia, considerando um consumo de 50 litros per capita/dia, numa rede tronco em forma de árvore.



- . Implantação de 2.500 m de rede elétrica trifásica, tronco em forma arbórea composito



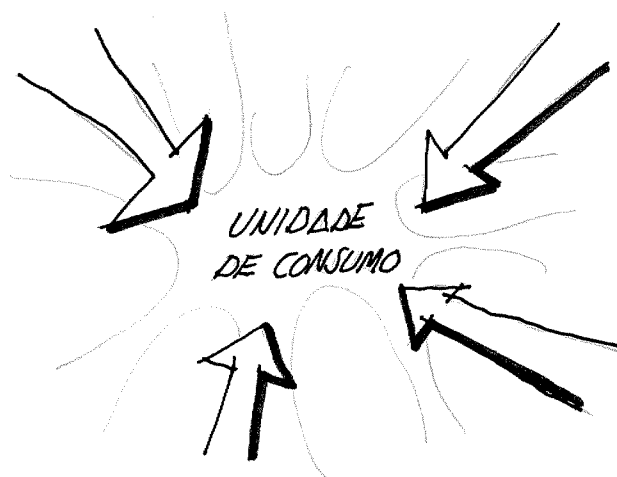
- . "Corrimãos de Serviço" ao longo das vias principais, das escadarias,



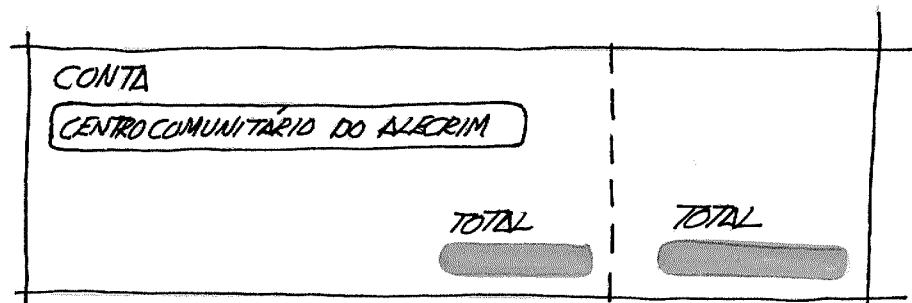
- . Proporcionando ligações não padronizadas dos usuários, que desfrutariam dos serviços em condomínio, com rateio mensal das despesas.



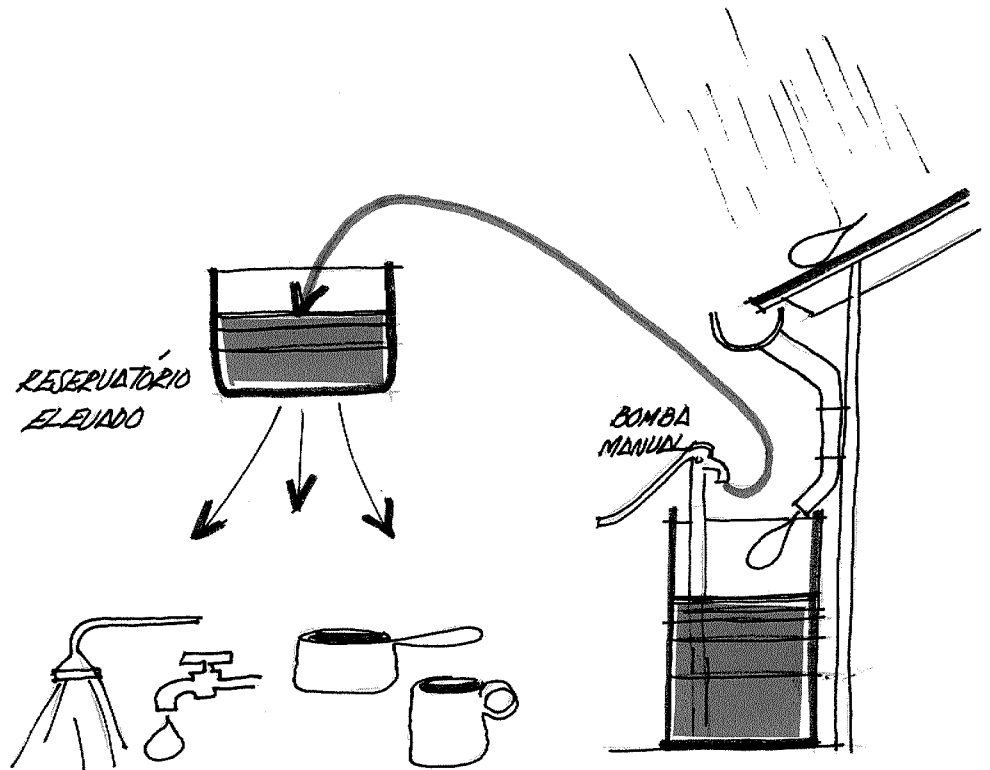
- . Funcionando como elemento de pressão do grupo sobre cada unidade de consumo, no sentido de manutenção do compromisso.



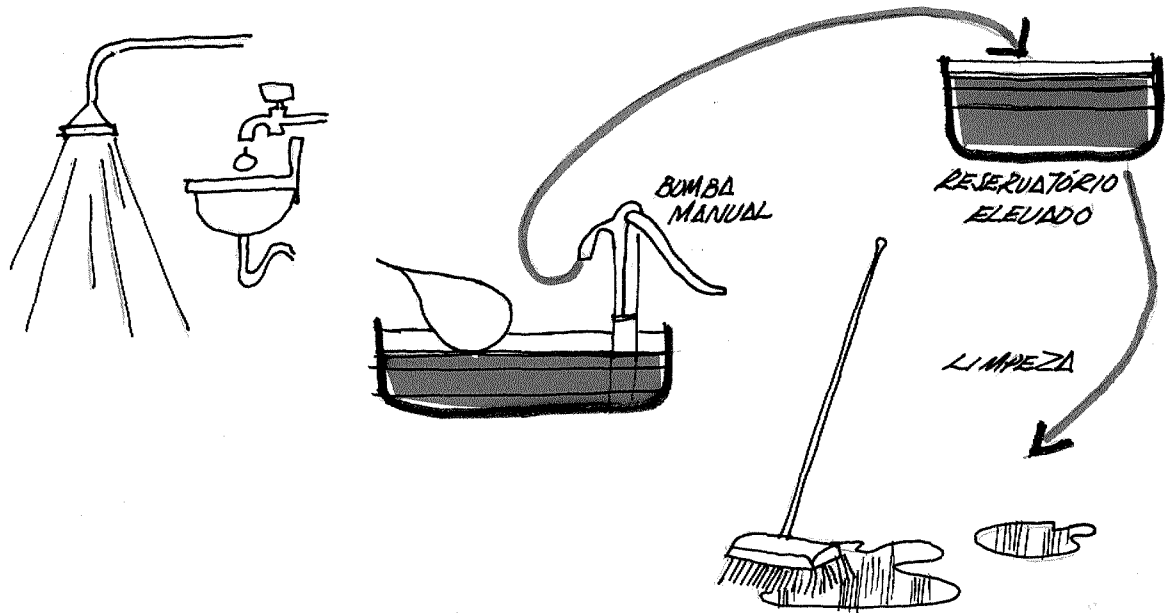
- . Com arbitragem exercida pelo movimento comunitário, o detentor da medição, da liberação e da divisão proporcional das despesas.



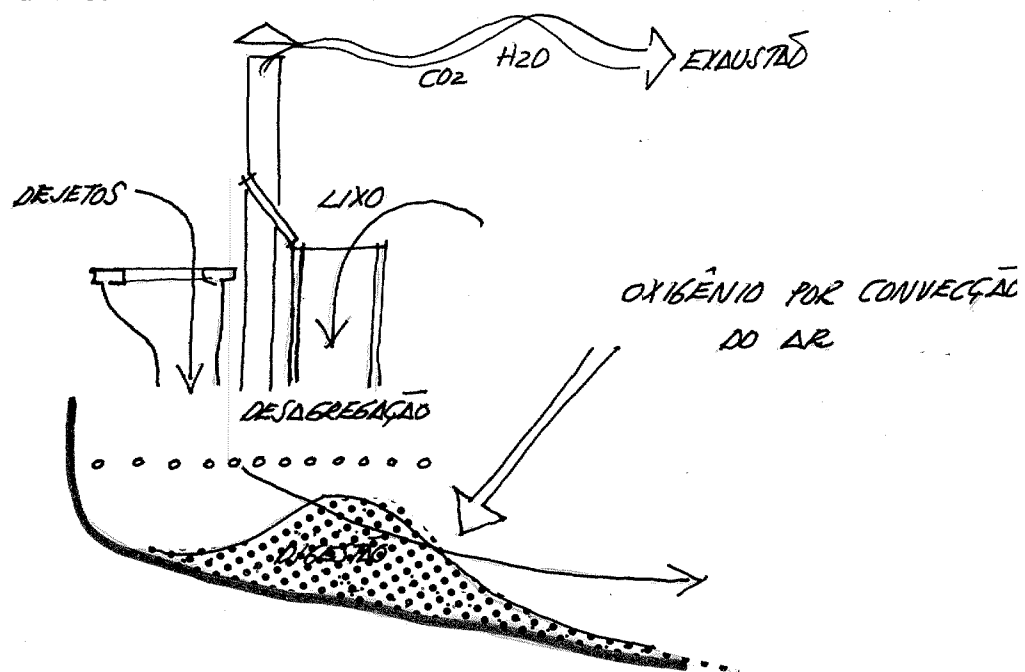
- . Sistemas de coleta de água pluvial a partir das coberturas.



- Reaproveitamento de águas ensaboadas para serviços compatíveis, como medida de economia e higiene.



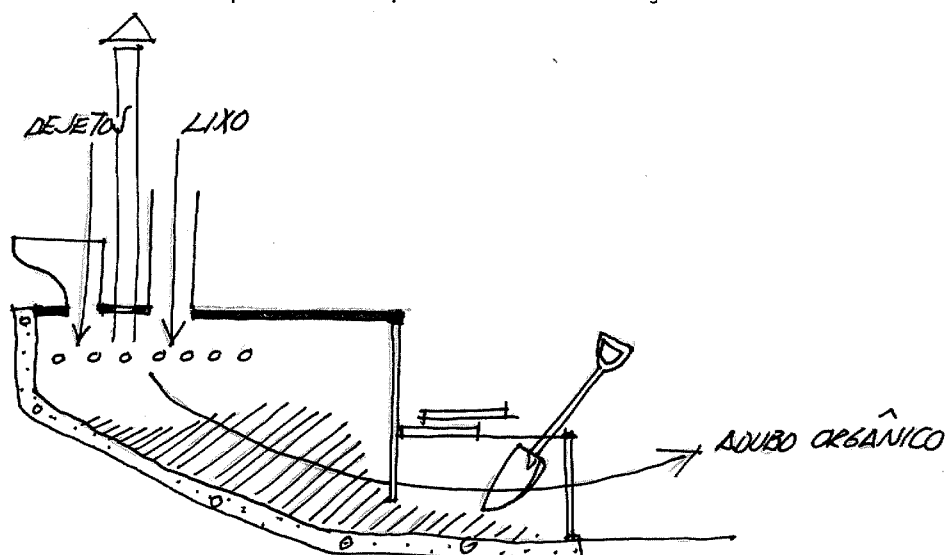
- Métodos individuais ou coletivos de tratamento de dejetos e detritos orgânicos, com grande redução do volume inicial por métodos aeróbicos, a seco.



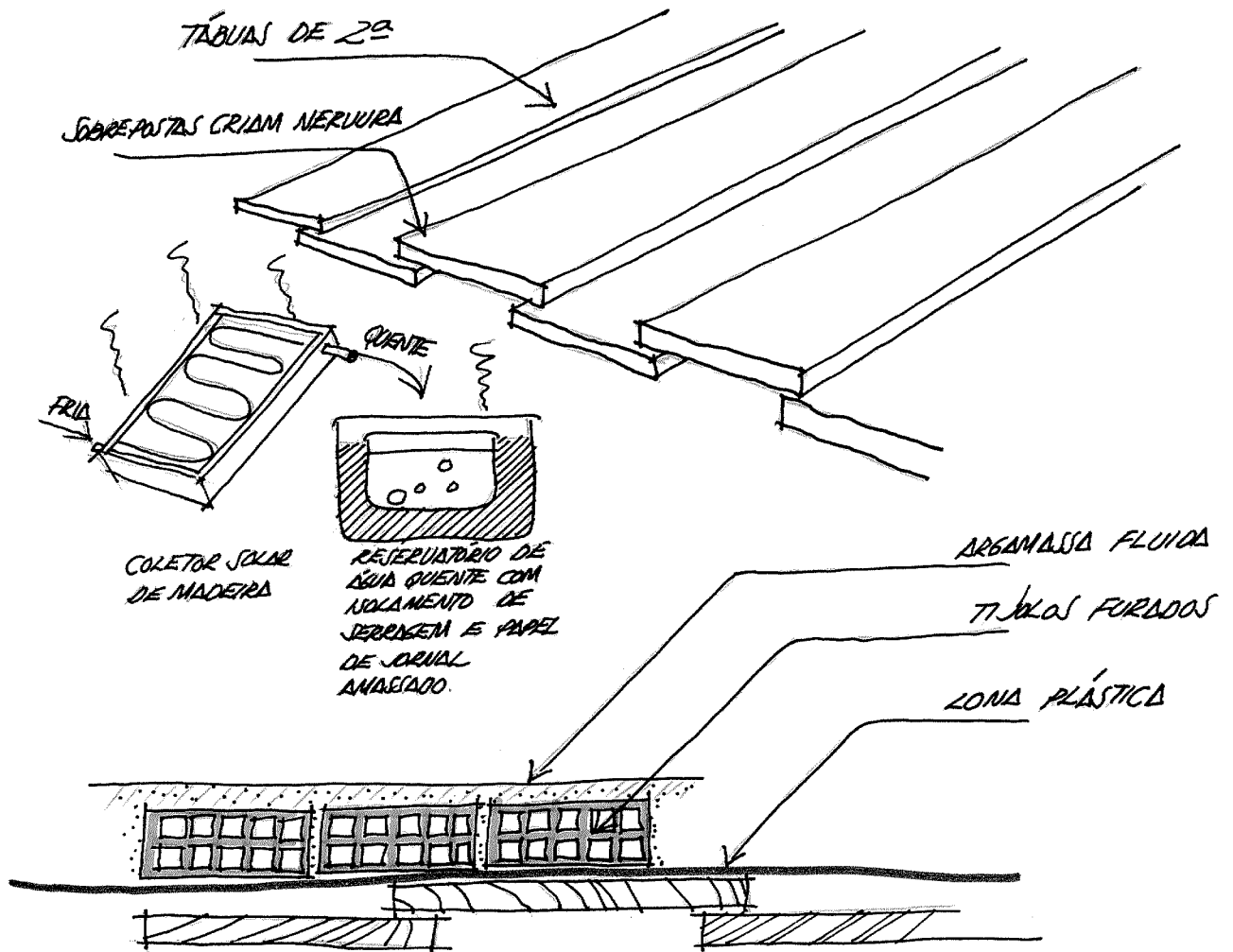
- . Utilização do produto final como fertilizante orgânico, isento de germes patogênicos pela competição e predação das bactérias do solo.



- . Em sistema auto-contido, sem emissão de efluentes e sem consumo de água, senão a necessária para a limpeza das instalações.



- . Inovações construtivas introduzidas, podem impedir a observação de normas técnicas padronizadas, mas possibilitam uma abertura à improvisação criativa.



COBERTURA POPULAR
AQUECIMENTO SOLAR

SOLUÇÕES A NIVEL SÓCIO-ECONÔMICO

- . Desenvolvimento da ação comunitária pela reeducação, em programas que motivem a população no sentido de se tornar agente ativo na solução de seus problemas.
- . Fortalecimento da integração vertical entre os representantes comunitários e os níveis decisórios institucionais para criar canais reivindicatórios sempre abertos.
- . Promover o desenvolvimento de grupos comunitários participantes do programa de recuperação.
- . Criar serviços de:
 - Psiquiatria comunitária;
 - Medicina preventiva;
 - Creche;
 - Preparação e treinamento de mão-de-obra;
 - Assistência a menores, com ação local;
 - Educação de base;
 - Ambulância (Convênio)
 - Assessoria técnica para saneamento e construção;
 - Assessoria legal;
 - Cooperativa de Consumo.
- . Criação de empregos na própria reconstrução e adaptação do bairro, dada a existência de mão-de-obra abundante.

- . Criação de estágios profissionalizantes nas obras, com auxílio financeiro aos participantes.
- . Incentivo ao setor informal da produção, para prestação de serviços em cooperativa central, voltada também para o exterior do bairro.
- . Ampliação do número de vagas escolares.

5.2. CUSTOS

a) TOTAL DOS CUSTOS DE CAPITAL

Para efeito de explanação, custos de capital serão considerados como sendo os valores destinados à preparação de projetos, às obras de construção civil e à remuneração das equipes de preparação e operação.

Concluídas as obras, serão considerados custos de manutenção, os valores correspondentes à remuneração da equipe destinada a assegurar a continuidade dos objetivos perseguidos pelo projeto, por intermédio da promoção social e consolidação de novos hábitos junto à população.

CUSTOS DE CAPITAL	Cr\$
. 1.700 unidades de habitação	
Renovação total	
800 x 45.000,00	36.000.000,00
Renovação parcial	
900 x 22.500,00	20.250.000,00
. Estrutura suporte ou aterro	
225.000 m ³ x 20,00	4.500.000,00
. Núcleo de habitação transitório	
100 x 4.000,00	400.000,00
. Centros Comunitários	
2 x 1.750.000,00	3.500.000,00

. Rede elétrica, 4 condutores, eletrodutos 1 1/2"	
2,5 x 250.000,00	625.000,00
. Subestação	
300.000,00	300.000,00
. Rede hidráulica 4", PVC	
2,5 x 250.000,00	625.000,00
. Reservatório	
300.000,00	<u>300.000,00</u>
	66.500.000,00

TOTAL

Obras Civis	66.500.000,00
Técnicos	<u>4.224.000,00</u>
	70.724.000,00

b) ESTIMATIVA DOS CUSTOS DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PROJETO:

PRODUTIVIDADE:

100 casas - 300 homens - 30 dias.

800 unidades totalmente renovadas

30 x 8 = 240 dias

900 unidades parcialmente renovadas

30 x 4,5 = 135 dias

TOTAL: 375 dias

TÉCNICOS

<u>Preparação</u>	<u>Operação</u>	<u>Manutenção</u>
0	180	540
(2) Arquiteto	(3) Eng. Civil	(4) Assist. Social
(2) Eng. Civil	(1) Eng. Sanit.	(1) Ecólogo
(3) Assist. Social	(1) Ecólogo	(1) Eng. Sanitarista
(2) Assist. Social 50%	(3) Assist. Social	(12) Estagiário
(1) Economista	(12) Estagiário	
(4) Desenhista		
(12) Estagiário		
(2) Estag. Monitor		
1.632.000,00	2.592.000,00	936.000,00
4.224.000,00		936.000,00

CUSTO DE OPERAÇÃO

Obras Civas	Cr\$ 66.500.000,00
Pessoal de Operação	Cr\$ 2.592.000,00
	<hr/>
	Cr\$ 69.092.000,00

CUSTO DE MANUTENÇÃO

Cr\$ 936.000,00

e) CUSTO POR UNIDADE DE PRODUTO/ SERVIÇO.

- . Unidade de habitação
30 m² x 1.500,00 = 45.000,00 (março/78)
- . Km de rede elétrica, 4 condutores, eletroduto de 1 1/2"
250.000,00
- . Unidade transitória de habitação
4.000,00
- . M² de construção, padrão baixo
1.500,00
- . M² de construção, padrão médio
3.500,00
- . M³ de aterro hidráulico
20,00
- . Km de rede hidráulica 4", PVC
250.000,00

f) BENEFICIÁRIOS DO PROJETO/ CUSTO PER CAPITA.

População do conjunto:	14.000	pessoas	
Custo per capita	<u>71.660.000,00</u>	=	5.118,60
	14.000		

g) NÚMERO DE PESSOAS A SEREM AFETADAS PELA EXECUÇÃO DO PROJETO/
/RELOCAÇÃO.

1.700 unidades x 6 hab. = 10.200 hab.

17 grupos de 100 casas = 10.200 hab.

Grupo = 600 hab.

Cada uma das 17 zonas de 100 casas, exige a relocação provisória (30 dias) de 600 pessoas num núcleo de habitação transitório.

5.3. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

a) Equipe necessária para preparar, administrar e acompanhar a execução do projeto:

- (2) Arquiteto
- (3) Eng. Civil
- (3) Assist.Social
- (2) Assist.Social (50%)
- (1) Ecólogo
- (1) Economista
- (4) Desenhista
- (12) Estagiário
- (2) Estagiário Monitor

b) Órgão e agências envolvidos:

- . Secretaria de Estado da Cultura e Bem Estar Social
- . Fundação Jones dos Santos Neves


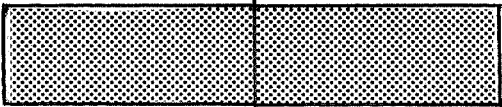
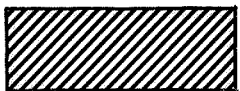
6 - SITUAÇÃO ATUAL DE ELABORAÇÃO OU PREPARAÇÃO DO PROJETO.

- . Diagnóstico sócio-econômico de Santa Rita de Cássia e Alecrim (elaborado e anexo)

- . Cadastramento dos assentamentos humanos em consolidação na Grande Vitória (em curso).

- . Inventário da produção potencial dos mangues da Grande Vitória (em montagem)

PEQUENO CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

		(1)		(2)
ANO				
MANUTENÇÃO				
OPERAÇÃO				
PREPARAÇÃO				
PESSOAL	1.632.000,00	1.296.000,00	1.296.000,00	936.000,00
OBRAS		33.250.000,00	33.250.000,00	
TOTAIS ANUAIS	36.178.000,00		35.482.000,00	
TOTAL		71.660.000,00		